

A PRÁTICA DO BASQUETEBOL NAS ESCOLAS

Basquetebol nas escolas

Autores: Ana Paula Savietto

RA: 001200601289

Diego de Souza Monteiro RA: 001200600115

Orientador Científico: Prof. Ms. Carlos Augusto Mota Calabresi

Universidade São Francisco

Curso de Educação Física - Licenciatura

Avenida São Francisco de Assis, 218

Jardim São José

CEP 12916-900

Bragança Paulista-SP

e-mail: carlos.calabresi@saofrancisco.edu.br

RESUMO

Quando James Naismith criou o basquetebol no ano de 1891 em Massachussets, nos Estados Unidos, muito provavelmente não tinha a idéia da proporção que esta modalidade esportiva alcançaria com o passar dos anos. Porém, o esporte se difundiu por diversos países sendo hoje um dos mais praticados em todo o mundo (DAIUTO, 1991), inclusive no Brasil, país que acolheu este esporte, o tornou muito popular e com grandes ídolos como Oscar Schmidt, Paula e Hortência. Apesar da popularidade do esporte, este vêm perdendo espaço para outras modalidades esportivas, desde sua exposição na mídia até sua prática nos centros esportivos, tornando-se necessárias soluções para o resgate do basquetebol no país. Nesta hora o professor e a escola possuem papel fundamental, pois podem proporcionar aos alunos situações que desenvolvam suas habilidades e competências em consonância com os dias atuais, já que o basquetebol busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social, de princípios democráticos, integrando o aluno na cultura corporal do movimento, visando o lazer, assim como a manutenção e a melhoria da saúde. Por se tratar de um esporte tão completo no que tange fundamentos, regras, habilidades motoras e espírito de equipe, este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da prática do basquetebol nas escolas, assim como os benefícios advindos de sua prática, apresentando o basquetebol desde sua origem, até os métodos utilizados para o ensino desta modalidade, ressaltando a importância do papel do professor neste processo.

Palavras chave: Basquetebol, professor, ensino, benefícios e prática.

ABSTRACT

When James Naismith created basketball in the year of 1891 in Massachusetts, United States, most likely did not share the idea that this type sports reach over the years. But the sport is broadcast by various countries is today one of the most practiced throughout the world (DAIUTO, 1991), including Brazil, a country which hosted this sport, became the very popular and with large idols like Oscar Schmidt, Paula and Hortência. Despite the popularity of the sport, are losing this space for other sports, since their exposure to the media before their practice in sports facilities, making it necessary solutions to the rescue of basketball in the country. At this moment the teacher and the school have key role, since they can provide situations for students to develop their skills and competencies in line with the present day as the basketball search the development of autonomy, cooperation, social participation, democratic principles, integrating the student body in the culture of the movement, aimed at leisure, as well as the maintenance and improvement of health. Because it is a sport as complete as it pertains fundamentals, rules, motor skills and team spirit, this study aims to show the importance of the practice of basketball in schools as well as the benefits derived from their practice, presenting the basketball since its origin, by the methods used to teach this way, emphasizing the importance of the role of the teacher in this process.

Key words: Basketball, teacher, teaching, practice and benefits.

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa em Educação Física escolar no cenário atual do país, principalmente no que diz respeito à sua prática nos ciclos III e IV do Ensino Fundamental, ou seja, 5ª a 8ª séries, logo se imagina modalidades esportivas, tendo como as principais o futsal, o voleibol, o handebol e o basquetebol. O basquetebol é uma das modalidades mais praticadas no mundo (DAIUTO, 1991). Porém, atualmente o basquetebol dentre estas modalidades esportivas é a que vem perdendo mais espaço e conseqüentemente praticantes no Brasil, visto que fatores como a mídia, a própria cultura do país e principalmente a escola, pouco têm influenciado beneficemente para com este esporte.

A escola, muitas vezes conceitua a Educação Física como uma disciplina indiferente, pois com ou sem ela a vida na escola continua (MELHEM, 2004). O professor também é um fator preponderante no que diz respeito à falta de motivação dos alunos, pois normalmente se restringe a um método de ensino, o que torna a visão sobre o profissional de Educação Física distorcida, deturpada e negativa (MELHEM, 2004). Conseqüentemente as modalidades esportivas acabam sendo tratadas de forma equivocada, isto é, o professor dispõe do equipamento para o aluno, no caso, a bola e deixa com que ele jogue sem a mínima noção de fundamento ou regra, o que acaba por fazer com que o aluno muitas vezes se desinteresse pelo jogo.

Para que isso não ocorra, é preciso que o profissional de Educação Física saiba da importância de seu papel, sendo um profissional ético e demonstrando coerência entre seu discurso e sua prática pedagógica (MELHEM, 2004). Além disso, o mesmo pode incutir em seus alunos além do aprendizado prático,

conceitos como sociabilização, sinceridade, espírito de equipe, lealdade, equilíbrio emocional e moral (ALMEIDA, 2002). Pois desta maneira ele não transformará a Educação Física numa disciplina elitista e preconceituosa, que contempla um número reduzido de alunos, classificando-os por aptidão ou habilidades motoras (MELHEM, 2004).

Desta forma, este trabalho visa demonstrar a importância da prática do basquetebol nas escolas, relatando desde seu surgimento, sua história no país, os benefícios de sua prática para os alunos, o papel do professor e da escola neste processo, assim como os métodos de ensino no aprendizado do basquetebol.

2. OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivos mostrar a importância da prática do basquetebol nas escolas, enfatizando papel do professor de Educação Física e da escola no processo de ensino e aprendizagem desta modalidade, assim como proporcionar aos leitores a oportunidade de conhecer a história do basquetebol, como o mesmo chegou ao Brasil e os métodos de ensino.

2.1 Objetivos específicos

- _ Apresentar a modalidade esportiva basquetebol ao leitor;
- _ Mostrar o papel da escola e do professor no processo de ensino e aprendizagem da modalidade e
- _ Ressaltar os benefícios advindos da prática do basquetebol.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 O HISTÓRICO DO BASQUETEBOL

Segundo Santos (2003), o basquetebol (originário da palavra inglesa basketball) foi criado pelo professor de Educação Física James Naismith em 1891, com o objetivo de propiciar aos alunos da Associação Cristã de Moços (ACM), de Springfield, Massachusetts (EUA), uma atividade física atrativa que pudesse ser praticada em locais cobertos nos meses de inverno daquela região.

Segundo Coutinho (2003), James Naismith arrumou uma câmara de bola de futebol e solicitou à um funcionário da Associação Cristã de Moços duas caixas, porém como não havia, foi arrumado à ele dois cestos de colher pêssegos, que Naismith pediu para ser colocado cada um em uma extremidade da galeria a uma altura em que os jogadores não pudessem alcançar os cestos, sendo então colocados a 3,05 metros. Segundo Coutinho (2003), o grupo então foi dividido em dois, e as seguintes regras foram passadas: o início

do jogo seria no meio do campo, com dois jogadores saltando para tocar a bola, que só poderia ser deslocada através de passes entre os companheiros e o objetivo final era arremessar a bola na cesta do adversário, vencendo o jogo a equipe que acertasse mais arremessos.

Coutinho (2003) relata que a partir dessa época o basquetebol começou um processo de popularização, primeiramente dentro dos EUA e logo após em outros países da Europa e das Américas. O Brasil por sua vez, segundo Coutinho (2003), foi o quinto país do mundo e o primeiro da América do Sul a conhecer o basquetebol, através da chegada do professor Auguste Shaw no Colégio Mackenzie de São Paulo.

Segundo Ferreira (2003) em 1897 surge a obrigatoriedade de cinco jogadores em cada equipe, e em 1904 nas Olimpíadas de St. Louis é realizada a primeira demonstração do esporte. Em 1932 é criada a FIBA (Federation International de Basketball Amateur), seguida em 1933 da criação da Federação Brasileira de Basquetebol (COUTINHO, 2003).

O professor de Educação Física James Naismith não poderia imaginar o sucesso alcançado pelo esporte que inventou. O seu momento de glória foi quando o basquetebol foi incluído nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, onde Naismith lançou ao alto a bola que deu início ao primeiro jogo de basquetebol nas Olimpíadas entre França e Estônia. Em 1940 James Naismith faleceu de ataque cardíaco, aos 79 anos de idade (COUTINHO, 2003).

Em 1959 o Brasil torna-se pela primeira vez campeão mundial masculino de seleções, vindo a repetir este feito em 1963, conquistando o bicampeonato mundial. (COUTINHO, 2003). Ainda segundo Coutinho (2003) a equipe feminina brasileira conseguiu seus resultados mais expressivos em 1994

tornando-se campeã mundial de seleções e em 1996 nas Olimpíadas de Atlanta, quando a mesma equipe comandada por Paula, Hortência e Janete, conquistou o vice-campeonato olímpico. Hoje o esporte é praticado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo inteiro, sendo um dos esportes coletivos mais praticados do mundo (DAIUTO, 1991).

3.2 O BASQUETEBOL E A EDUCAÇÃO FÍSICA

3.2.1 O papel do professor de Educação Física.

De acordo com Tani (1999) há duas linhas de pensamento sobre o envolvimento precoce de crianças na competição esportiva. Uma delas defende o ponto de vista de que este envolvimento precoce traz às crianças subsídios para a formação de uma personalidade sólida, da melhoria das condições físicas e do desenvolvimento de uma noção de competitividade que lhes serão úteis por toda a vida. Por outro lado, essa precocidade pode trazer sérios problemas de saúde, além de efeitos psicológicos negativos que interferirão no seu desenvolvimento normal.

Segundo Melhem (2004), é sobre o professor de Educação Física que recai a maior fatia de responsabilidade na conquista do espaço político e no reconhecimento da disciplina como integrante do projeto político pedagógico da escola, com objetivos e conteúdos próprios da área e a interação com outras disciplinas sem descaracterizar-se.

Para Melhem (2004) o verdadeiro professor de Educação Física tem que ser antes de tudo um profissional ético, demonstrando coerência entre o seu discurso e sua prática pedagógica, devendo o mesmo elaborar seu planejamento de forma que o aluno seja colocado no centro do processo educativo, valorizando a participação e inclusão de todos dentro do universo da cultura corporal do movimento, para isso ele deve utilizar métodos e técnicas de ensino capazes de facilitar o processo de ensino e aprendizagem do aluno, através de variações pautadas em critérios qualitativos, conceituais e atitudinais, não se prendendo somente a critérios de procedimentos, isto é, aspectos ligados ao saber fazer.

Ainda segundo Melhem (2004), o professor pode buscar durante o desenvolvimento das aulas introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento com finalidade de lazer, de expressão de sentimentos, afeto e emoções, assim como também na melhoria da saúde. Dentre esses aspectos já citados, o professor pode buscar desenvolver a autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos, sempre trabalhando integrado com o projeto político-pedagógico da escola.

Já para Coutinho (2003) as qualidades que um professor de Educação Física deve possuir para se tornar um bom profissional envolvem o conhecimento específico e geral, a paciência, a dedicação e o interesse, o bom planejamento das aulas, a atualização e a criatividade.

Porém segundo Melhem (2004), um professor de Educação Física não trabalha sozinho, e para que seu trabalho seja bem feito, produtivo e criativo a escola tem um importante papel.

3.2.2 O papel da Escola.

A verdadeira escola de acordo com Melhem (2004) é aquela que oferece a Educação Física em todos os seus segmentos, desde a educação infantil até o ensino médio, promovendo a integração da Educação Física no projeto político-pedagógico da escola e investindo no espaço físico, condições materiais e em cursos de capacitação e aperfeiçoamento de seus professores.

Ainda segundo Melhem (2004) toda escola deve possuir coordenação específica em Educação Física, promovendo reuniões da área com todos os professores de Educação Física da escola, investindo num espaço fora da grade curricular, para que todos os alunos que quiserem participar das equipes de esportes possam treinar com oportunidades iguais, assim como inserir no seu calendário anual uma Olimpíada Interna entre os alunos.

Porém, não basta o professor entender a importância de seu papel e a escola cumprir com todas essas orientações, sem que haja um bom relacionamento entre professor e aluno, e para que isso ocorra, o professor tem que ter uma boa didática (HURTADO, 1988).

3.2.3 Aspectos sobre a didática no ensino do basquetebol.

Para obter um bom resultado no processo de ensino e aprendizagem do basquetebol, o professor tem que ter primeiro uma boa didática, segundo Hurtado (1988), além disso, segundo o mesmo, toda a aprendizagem passa a ser um meio para a consecução de objetivos, e a didática é então um dos

principais meios que ajudarão na escolha de caminhos, alternativas, maneiras de agir e de orientar a aprendizagem para que os objetivos sejam alcançados.

Para Larroyo (1974), didática é aquela parte da pedagogia que descreve, explica e fundamenta os métodos mais adequados e eficazes para conduzir o aluno a uma progressiva aquisição de hábitos, técnicas e conhecimentos para sua formação e aprendizado, o que no basquetebol torna-se de extrema importância visto que a modalidade exige estas aquisições.

Coutinho (2003) divide a didática em didática geral, que se destina ao estudo de todos os princípios, métodos e técnicas para o ensino de qualquer disciplina, didática especial, que visa a aplicação dos princípios, métodos e técnicas no campo específico das diferentes disciplinas, dentre elas, a Educação Física e didática da Educação Física, que deve ser considerada como uma continuidade da didática geral. Sendo assim, ela procura tornar mais coerentes e adequados os objetivos ou comportamentos desejados do aluno num certo nível, grau, série e etapa de seu desenvolvimento bio-psicofisiológico e social, visando ao seu eficiente desempenho na sociedade a que pertence e em que atua. Segundo Coutinho (2003) na didática existem dois fatores de grande importância, que são, o ensino e a aprendizagem.

3.2.4 Aspectos sobre o ensino e aprendizagem no basquetebol.

O ensino em didática, segundo Coutinho (2003), é a ação de prover circunstâncias para que o aluno aprenda, podendo ser de forma direta (como no caso da preleção) ou de forma indireta (orientando o aluno para pesquisar

uma determinada atividade). A aprendizagem pode ser predominante, intelectual, emotiva ou motora, quanto a maneira de aprender pode variar, segundo os objetivos almejados e a tarefa a ser aprendida. Coutinho (2003) enfatiza que o ensino não pode fechar-se em uma só teoria de aprendizagem, mas aproveitar-se de todas elas, segundo a fase evolutiva do aluno, o fenômeno a aprender e os objetivos a serem alcançados.

Segundo Almeida (2002), para que haja aprendizagem, independente do conteúdo, do método ou das técnicas, três são as condições básicas necessárias, sendo que a primeira é a existência de elementos que incidem sobre os organismos, chamados de estímulos. Em seguida vem a resposta, que é a capacidade dos organismos de reagirem a estes estímulos, para enfim, ter-se a faculdade dos organismos alterarem as relações entre o estímulo e resposta.

Para Ferreira (2003), a prática de atividades físicas e esportivas pode oferecer em aulas de Educação Física uma contribuição para atender às necessidades vitais do estímulo e do movimento. Uma forma de se atender a essas necessidades segundo Ferreira (2003) é o jogo pré-desportivo, que proporciona ao aluno além do desenvolvimento das qualidades físicas, a possibilidade de aumentar a capacidade de adaptação social, desenvolvendo atitudes corretas em relação às regras, assim como uma absorção do rendimento individual pelo rendimento coletivo, o que no basquetebol faz grande diferença durante um jogo.

Além disso, Ferreira (2003) destaca que os jogos pré-desportivos permitem ao professor conciliar os objetivos da Educação Física com a aprendizagem de uma modalidade esportiva, no caso o basquetebol, uma vez

que apresentam características como a participação simultânea de grande número de alunos, possibilidade de participação dos alunos sem levar em consideração o nível técnico e possibilidade do conhecimento das regras básicas da modalidade, como também da mecânica do jogo.

Já para Almeida (2002) todo estímulo deve provocar uma resposta no organismo, cuja interação determina uma mudança de comportamento, ou seja, uma aprendizagem motora.

3.3 APRENDIZAGEM MOTORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A aprendizagem motora consiste em aprender algum tipo de atividade física ou determinado movimento e depois executá-lo de forma correta, mas para que isso ocorra é necessária uma boa metodologia (ALMEIDA, 2002).

Para Almeida (2002), uma boa metodologia se consegue explicando os exercícios de forma precisa e compreensível, através de palavras e de demonstrações, sempre respeitando o tempo de aprendizagem de cada um, pois as pessoas são diferentes. A complexidade dos exercícios deve ser adequada aos objetivos e a faixa etária do grupo, tentando evitar a rotina de exercícios, pois surge a falta de interesse no grupo, o que pode acarretar na perda da objetividade na atividade. Por isso, toda prática deve ter motivação, não havendo a necessidade de se alterar as atividades e sim, a conduta, que deve ser sempre estimulante.

Ainda segundo Almeida (2002) todo aprendizado deve ser recreativo, lúdico, prazeroso, pois isso faz com que a criança tome gosto pela modalidade

esportiva, despertando no aluno uma vontade maior de aprender e vencer. Para que isso ocorra, o professor pode elogiar todo progresso e corrigir, sempre destacando um ponto positivo, pois Almeida (2002) alerta que muitas vezes o abandono precoce da prática desportiva se deve a má orientação do professor.

Para que o professor alcance seu objetivo ele deve buscar ampliar o repertório motor do aluno, não queimando etapas ou oferecendo objetivos inadequados. Para isso ele deve aumentar progressivamente as dificuldades da atividade proposta e buscar o aperfeiçoamento dos movimentos. Nunca esquecendo que o tempo de duração das atividades é diretamente proporcional ao nível de complexidade (ALMEIDA, 2002).

Para Coutinho (2003), um indivíduo que está para adquirir uma habilidade motora percorre todo um processo. Primeiro o objetivo é estabelecido, definido este objetivo, o indivíduo procura uma melhor maneira de alcançá-lo, e, para tanto, necessita processar informações do meio ambiente externo e do próprio corpo, selecionando um plano motor que atenda apropriadamente as demandas do momento a executar o movimento. Durante a execução, recebe informações, principalmente cinestésicas, sobre como o movimento está sendo executado, e após recebe informações visuais sobre o resultado do movimento, ou seja, o movimento executado alcançou ou não o objetivo desejado. Estas informações denominam-se feedback (COUTINHO, 2003).

Ainda segundo Coutinho (2003), os primeiros movimentos ou atividades resultam em erros, que o aluno no caso, toma conhecimento através do processamento dessas informações pelo feedback, e com base nesse processamento toma decisão sobre que mudança introduzir no próximo

movimento. Diante disso, a mudança mais significativa que ocorre durante as fases de aprendizagem é que a performance se torna cada vez mais independente das demandas de atenção, o que significa que o movimento se torna menos sujeito ao controle cognitivo e também menos sujeito às interferências do meio ambiente.

Para Coutinho (2003), alguns fatores influenciam nos erros de execução de alguma habilidade motora realizada pelo aluno, como, dirigir a atenção para um demasiado número de estímulos numa situação, carecer de confiança e segurança e despende de energia desnecessária para o movimento.

Já os fatores que determinam quando um aluno está preparado para aprender, segundo Coutinho (2003) é quando há suficiente maturidade, aliada a fatores como idade, aptidão física, psíquica e motivação, pois é imprescindível a intenção de aprender. Portanto, o aluno é capaz de sentir o verdadeiro valor da atividade, quando a orientação da atividade corresponde aos objetivos da vida do aluno, quando é seguida a uma progressão adequada e por fim, quando a aprendizagem é realizada em local adequado.

3.3.1 A Aprendizagem Motora no Basquetebol.

O basquetebol exige de seus praticantes um grau razoável de capacidades motoras, os movimentos necessários à sua prática não são movimentos naturais, por esse motivo esses movimentos deverão ser ensinados pelos professores. Coutinho (2003) cita três fases da aprendizagem motora inerentes ao basquetebol, sendo elas a coordenação rústica dos

movimentos ou fase de iniciação desportiva que é caracterizada por execuções de movimentos rústicos, onde o gasto de energia acontece em excesso e há um déficit de qualidade na execução dos movimentos. Isto acontece segundo Coutinho (2003) pelo fato de não existir ainda um bom equilíbrio entre o processo de excitação e inibição no córtex cerebral, sendo que esta fase tem ainda como característica ser imprecisa, onde os movimentos iniciais possuem grande falta de coordenação motora.

Adaptando-se então ao basquetebol, Coutinho (2003) julga ser de suma importância que no início desta fase o professor propicie aos alunos os primeiros contatos com o jogo, a fim de que se possa haver, por parte de cada aluno, uma percepção do grau de dificuldade exigido pelo esporte. Em seguida o professor deverá fazer um relato sobre as características e exigências do esporte, salientando que ele será melhor praticado futuramente se dividido em partes, para depois retornar-se ao jogo propriamente dito.

Outra fase citada por Coutinho (2003) é a coordenação fina dos movimentos ou fase de aperfeiçoamento que consiste no desenvolvimento da aprendizagem motora da forma rústica para uma forma fina, isto após muitas repetições do movimento, que poderá torná-lo harmônico, conveniente e racional. Isto é explicado segundo Coutinho (2003), pois os processos de excitação e inibição formam no cérebro centros relativamente autônomos, permitindo um movimento coordenado e preciso. Contudo, isso pode levar bastante tempo e depende da forma que o professor apresentará ou corrigirá o movimento, da atenção do executante, do nível das qualidades físicas básicas e, também, das instalações, aparelhos e outras influências externas. Coutinho (2003) segue explicando que esta fase é de suma importância para evolução

técnica dos alunos, ou seja, se for bem trabalhada poderá trazer bons frutos no futuro, caso contrário, dificultará a possível evolução destes.

A terceira fase da aprendizagem motora citada por Coutinho (2003) é a de estabilização dos movimentos ou fase de treinamento, onde as inibições já estão concentradas em determinados centros do cérebro, por isso, há o melhoramento qualitativo do movimento, fazendo com que a coordenação fina se desenvolva em uma coordenação “finíssima”. Segundo Coutinho (2003) o ponto central nesta fase é realçar a fixação dos movimentos na sua estabilização por intermédio da repetição, pois os movimentos se tornam automatizados e são executados com grande eficácia, possuindo como característica maior velocidade de execução, precisão, fluidez e ausência de esforços, além da sensação de alegria e satisfação pelo domínio do movimento.

Segundo Coutinho (2003), a aprendizagem motora bem ensinada e bem executada gera benefícios para o aluno. Coutinho (2003) cita em três níveis os benefícios para quem pratica o basquetebol, sendo eles: nível motor, nível cognitivo e o nível afetivo, possuindo cada nível capacidades e aspectos a serem trabalhados e melhorados, para que juntos ajudem no desenvolvimento do aluno.

No nível motor, o aluno, segundo Coutinho (2003) desenvolve a velocidade, a agilidade, a força, o equilíbrio, a coordenação, a flexibilidade e a capacidade cardiorespiratória (aeróbia e anaeróbia). Já em relação ao nível cognitivo, o aluno desenvolve a percepção espaço-temporal, a atenção, o raciocínio e aumenta o poder de concentração. Assim como o nível afetivo

favorece a sociabilização, o espírito de luta, o controle da ansiedade e a auto-estima.

Para Melhem (2004) as atividades relacionadas ao ensino do basquetebol são importantes para o domínio do corpo em movimento, pois o aluno adquire conhecimento do esquema corporal, simetria e lateralização, assim como um afinamento perceptivo, coordenação geral e manual, equilíbrio, estruturação espacial e sentido rítmico. Ainda segundo Melhem (2004), o aluno necessita de situações de integração com o grupo, que podem ser realizadas através de atividades de cooperação, onde todos os alunos participem e no final todos alcancem um único objetivo, não excluindo os derrotados e exaltando os vencedores, mas sim estimulando a todos juntos buscarem o êxito.

Em relação ao plano social, Ferreira (2003) afirma que o praticante do basquetebol desenvolve a confiança em si mesmo, a responsabilidade, a sociabilidade, o espírito de cooperação e de luta, o reconhecimento da vitória e da derrota e a agressividade criativa, que é a determinação e a coragem para tomar decisões e realizar tarefas durante um jogo.

Quanto ao plano tático, o basquetebol é uma modalidade esportiva onde cada jogador é peça fundamental de sua equipe, porém, somente o valor individual não basta para se formar uma equipe, o conjunto e o entrosamento são fundamentais (DE PAULA, 1994). Pois uma equipe bem montada taticamente é aquela onde há um equilíbrio entre a defesa e o ataque, já que no basquetebol todos os atletas atacam e todos também exercem a função de marcação, o que faz com que acarrete ao jogador uma responsabilidade para com a equipe (FERREIRA, 2003).

De acordo com Daiuto (1983) o basquetebol “é uma sucessão de esforços intensos e breves, realizados em ritmos diferentes. É um conjunto de corridas, saltos e lançamentos”. Pela prática do basquetebol pode-se determinar como objetivos diretamente ligados ao praticante o desenvolvimento nos planos físico, técnico, tático, psicológico, moral e social neste esporte (DAIUTO, 1983).

3.4 OS FUNDAMENTOS BÁSICOS PARA O APRENDIZADO DO BASQUETEBOL

Os fundamentos representam os movimentos e gestos básicos do esporte e o seu domínio implica numa melhor performance por parte dos praticantes. Eles podem ser classificados de acordo com suas características (ataque, defesa com ou sem bola) e possuem tipos diferentes, que implicam variadas mecânicas de execução (FERREIRA, 2003).

Para Melhem (2004) é muito importante que haja uma preocupação no desenvolvimento da forma correta dos movimentos do jogo, utilizando primeiro o caráter lúdico e recreativo, por meio do qual a criança descobrirá o gesto esportivo de maneira prazerosa. E para que esta forma correta dos movimentos aconteça é necessário que o aluno tenha primeiramente o controle de seu próprio corpo, do espaço onde está e da bola que é o instrumento utilizado no jogo.

Para que o aluno desenvolva estes controles, os fundamentos aplicados no basquete são essenciais segundo Melhem (2004). Por exemplo, no manejo de corpo que é aplicado através de exercícios ou brincadeiras que

proporcionam ao aluno a execução de deslocamentos rápidos, paradas bruscas, partidas rápidas e instantâneas, corridas e saltos alternados, mudanças de ritmo e direção, giros nos diversos sentidos e movimentação constante das pernas.

Já o manejo de bola está relacionado ao fato de proporcionar ao aluno o conhecimento sobre o peso e o tamanho da bola, os movimentos relacionados que ela realiza, além de noções de tempo e espaço. Porém, antes do aluno possuir este conhecimento sobre a bola, é de fundamental importância que ele descubra, rapidamente, qual a posição mais adequada para que participe do jogo de forma segura. Para isso, na fase inicial de aprendizagem se recomenda que o aluno receba apenas noções gerais de postura, tais como: pés naturalmente fixos no chão; pernas ligeiramente afastadas e semi-flexionadas; joelhos na direção dos pés; tronco semi-flexionado, ligeiramente inclinado à frente; peso do corpo distribuído igualmente sobre as pernas e a cabeça dirigida à frente, ligeiramente (ALMEIDA, 2002).

Outro fundamento importante segundo Melhem (2004) é a recepção, que consiste basicamente na técnica de receber a bola. Para a aplicação desta técnica o professor deve ter cuidado, principalmente na fase inicial de aprendizagem, pois o peso e o tamanho da bola em relação ao tamanho da mão da criança são muitas vezes desproporcionais, o que pode acarretar em lesões nos dedos. Por isso que na fase de manejo de bola, para Melhem (2004), o professor deve trabalhar bem a técnica de segurar a bola e recebê-la de diferentes formas e situações.

E para que o aluno consiga executar bem a recepção é necessário que haja um passe, e, é este fundamento que Melhem (2004) define como o que

encarna a essência do jogo de basquete, pois segundo ele, compreender sua importância é fundamental para que o aluno se desenvolva de forma simples e agradável, pois é por meio do passe que se pode compor as jogadas e os deslocamentos em grupo, e, com certeza, desenvolver o jogo num ambiente muito mais participativo para os alunos. Dentre os passes utilizados no jogo de basquete, Melhem (2004) destacou como sendo os principais os passes de peito, passe picado, passe de ombro, passe acima da cabeça, passe de gancho e passe baixo (com uma das mãos).

Após o aluno ter um controle básico do manejo de bola e dos passes, o drible, segundo Melhem (2004) passa a ser um fundamento de vital importância para o jogo de basquete, pois é através dele que o jogo evolui, e é por meio dele que são distinguidas e planejadas as melhores ações, com as quais os jogadores criam os mais variados meios de se jogar. O drible consiste no ato de conservar a bola à frente e um pouco ao lado do corpo, empurrando-a de encontro ao solo, sendo o movimento realizado da cintura para baixo.

Melhem (2004) destaca dois tipos de dribles como sendo os mais utilizados, sendo eles o drible alto e o drible baixo. O drible alto segundo Melhem (2004) é considerado como um dos movimentos mais tranquilo para o aluno, pois sua aplicação é no sentido único de progredir a um local escolhido, diferente do drible baixo que é aplicado quando houver a aproximação ou assédio do defensor.

Melhem (2004) ainda cita outros fundamentos importantes para que o jogador se aprimore no que diz respeito as situações do jogo de basquete, entre eles cita o giro, que pode ser executado para frente ou para trás, assim como as fintas que fazem com que o jogador não se torne previsível e de fácil

marcação, já que a mesma consiste na técnica de iludir e/ou lograr o marcador. Outro fundamento citado por Melhem (2004) é o rebote que é a técnica de recuperação de bola após a mesma ter sido arremessada em direção a cesta, podendo ser o mesmo ofensivo (se efetuado na cesta de ataque) ou defensivo (se efetuado na cesta de defesa), assim como o arremesso que é o fundamento de ataque que consiste no lançamento da bola em direção à cesta, objetivando marcar pontos, e que segundo Coutinho (2003) é o fundamento mais importante, mais técnico e mais plástico, exigindo maior grau de precisão e concentração por parte de quem o executa.

3.5 MÉTODOS DE ENSINO NO APRENDIZADO DO BASQUETEBOL

Métodos são alguns procedimentos adotados no ensino de determinadas tarefas (Coutinho, 2003). Para o ensino do basquetebol Coutinho descreve dois métodos de ensino, que podem ser adotados dependendo do grau de dificuldade exigido pelo fundamento, sendo eles o método global e o método todo-parte-todo, onde o primeiro consiste em aprender o conteúdo de uma determinada matéria no seu contexto total. Ao se ensinar os fundamentos do basquetebol aos alunos, na maioria dos casos, adota-se o método global, e como exemplo Coutinho (2003) cita o manejo de corpo, o manejo de bola, os dribles altos e baixos e os passes.

Já o outro método citado por Coutinho (2003) é o método do todo-parte-todo que consiste na realização do movimento inicialmente na sua forma global, sem que sejam realizadas correções técnicas por parte do professor,

para logo a seguir subdividir esse fundamento em algumas partes que deverão ser trabalhadas em uma seqüência de evolução pedagógica, isto é, da forma mais simples para a mais complexa, para então se chegar ao fundamento total novamente. Coutinho (2003) diz que esse método é utilizado quando a tarefa motora a ser executada oferece uma complexidade maior, ou seja, é necessária a realização de vários movimentos em um mesmo fundamento, como por exemplo, em alguns dribles com mudança de direção, arremessos simples e jump, bandeja e o rebote.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lermos e falarmos sobre o basquetebol nas escolas, podemos perceber que esta ainda é uma área onde poucos estudos são encontrados sobre o tema, pois a literatura na maioria dos casos cita o basquetebol em sua forma competitiva e profissional, dando pouco ênfase ao caráter lúdico e a espontaneidade no ensino desta modalidade principalmente no que diz respeito às escolas. Além disso, a importância do papel do professor e da escola no processo de ensino e aprendizagem torna-se cada vez maior e ganha papel fundamental para que o basquetebol volte a obter espaço perante as outras modalidades esportivas ensinadas nas escolas, visto que o basquetebol é sem dúvida um dos esportes mais completos, já que exige uma gama de habilidades motoras fundamentais e complexas, sendo portanto, de grande importância na aprendizagem motora do aluno e quando ensinado de forma lúdica, inclusiva e dinâmica, essencial para o enriquecimento do aluno no que diz respeito a aspectos sociais e emocionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol Iniciação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2002.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2003.

DAIUTO, M. **Basquetebol: Metodologia do Ensino**. São Paulo: Editora Brasil, 1983.

DAIUTO, M. **Basquetebol: Origem e evolução**. 3. ed. São Paulo: Editora Iglu, 1991.

FERREIRA, A. E. X. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2003.

HURTADO, J. G. G. M. **O ensino da educação física: uma abordagem didático metodológica**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Prodil, 1988.

LARROYO, F. **História geral da pedagogia**. 2.ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo basquetebol**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2004.

SANTOS, F. V. **Coletânea de Atividades de Educação Física. Basquetebol.**
Curitiba: Editora Expoente, 2003.

TANI, G. **20 anos de ciência do esporte:** um transatlântico sem rumo?
Revista Brasileira de Ciências do Esporte, n. especial. São Paulo, 1999.